

Caro

M. Ex. Sr. Conselheiro João Alfredo  
Correia de Oliveira



Pezço venia a V. Ex.ª para dirigir-lhe  
estas letas, embora sem titulos que me recom-  
mendem a V. Ex.ª

Em todo caso, sendo um dos humilhes  
e obscuros empregados da Alfandega desta Provin-  
cia, nutro a convicção de que V. Ex.ª col-  
locado como se achá na suprema gerencia  
da Fazenda Geral, se dignará de tomar intres-  
se pelo que venho impetiar.

Sendo o mais antigo da classe das  
terceiras escripturarias, tenho visto por duas vezes  
serem preferidos os meus collegas mais moder-  
nos, o que de forma alguma me deoaria a resen-  
timentos, si não fora a impuigã necessidade que  
tenho de melhorar de sorte



Este ponto tem sido o unico motivo de minha  
nã satisfacão na posicão que occupo, por isso que as  
vercimentos de esse emprego são tão diminutos que  
de forma alguma chegam para as despezas ordina-  
ria de minha familia, que se compõe de mulher, cin-  
co filhos menores e duas irmãs.

Quã, V. Ex.<sup>cia</sup> sem duvida avaliarã que  
sommã sacrificia não me é necessaria  
para aparentar a decencia condigna de um  
funcionario publico.

Sciãte de que não posso por agora obter  
um accessõ na Republica em que sirvo, e resol-  
vido a fixar minha residencia em uma das  
Provincias do sul, venho a ti V. Ex.<sup>cia</sup> solici-  
tar em meu favor o valioso patrocínio que V. Ex.<sup>cia</sup>



custosna dispensar ás pessoas que se abrigam  
á sombra de sua protecção. -

V. Ex.<sup>cia</sup>, entretanto, permita-me que  
poudero só me servir empegar de Alfandega,  
em consequença da superioridade dos venimen-  
tos. -

Ficci muito especialmente misch as  
vistas na Alfandega de Pernambuco, Provin-  
cia natal de V. Ex.<sup>cia</sup>, e portanto si V. Ex.<sup>cia</sup>  
quizer distinguir-me, dando-me o lugar de se-  
gundo escriptuario cilli, julgar-me hei sum-  
mamente filij, mesmo porque pretendo educar  
meas filhas lá onde a instrucção se difunde mais  
largamente. -

Na hypothese de não servir a V. Ex.<sup>cia</sup>



collocar-me naquella Alfandega, ficarei tam-  
bem satisfeito se obtiver igual nomeação para  
a Alfandega de Santos ou Porto-Alegre.

Passo a assegurar a V. Ex.<sup>cia</sup> que não desejo  
seguir para o Norte, entretanto, sendo da vontade  
de V. Ex.<sup>cia</sup> nomear-me para alguma de suas  
Alfandegas, irei por obediencia, mas somente co-  
mo R. Escriptuario da de Manaus ou D. da do  
Pará.

Quia, Ex.<sup>mo</sup> Sr.<sup>o</sup> Conselheiro que so-  
mente a falta de meios me fazer a presen-  
ça de V. Ex.<sup>cia</sup> solicitar um emprego, o que  
sem duvida na faida, si minhas circum-  
stancias fossem outras, para não o deslucir  
de seus preciosos afazeres.

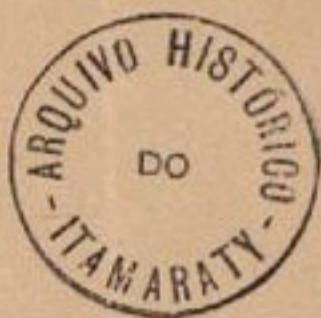


Assim V. Ex.<sup>cia</sup> permissa - me  
que, com toda consideração e respeito  
de subseriva

De V. Ex.<sup>cia</sup> Respeitoso  
Crede Obm<sup>o</sup>

Porto Alegre, 20 de Maio de 1888.

Raymundo Alves Coêlho.



P. S. Permitta Voss.<sup>o</sup> que approvete. e  
ensijo faia em additamento a este  
mimo carta, sollicitar o lugar de  
1.<sup>o</sup> receptuario do Thesouraria da Fa-  
zenda desta Prov.<sup>a</sup>; onde estou addito  
ha oito annos, das p.<sup>as</sup> de longa  
pratica. -

Entretanto só prefiro este lugar  
no caso de não ser possível iminhe-  
collocação em Pernambuco.

De Voss.<sup>o</sup> Luiz Heu-  
miller

Raymond Howarth